

Perspetivas sobre Copyright e plágio, no contexto de Generative Artificial Intelligence

AUTORES

Artur Marques ^(1,2)

Filipe Madeira ^(1,2)

(1) Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

(2) Centro de Investigação em Artes e Comunicação - Pólo de Literacia Digital e Inclusão Social, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

OBJETIVOS

Identificar relações entre o instrumento secular de Direito da Propriedade Intelectual "copyright" e sistemas de "Generative Artificial Intelligence" (GenAI), recentemente tornados acessíveis em massa.

INTRODUÇÃO

Elabora-se sobre duas perspetivas (P1, P2) de autoria/criação baseada em Generative Artificial Intelligence (GenAI) e Machine Learning (ML):

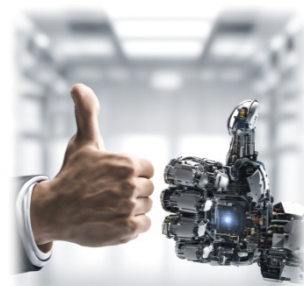
P1: A perspetiva do "criador copiado", em que o autor se interroga da relação entre copyright e a utilização de conteúdos seus no treino de sistemas generativos;

P2: A perspetiva do "criador utilizador", em que autor é assistido por sistemas generativos e se interroga das consequências disso, para si e para a sua criação.

METODOLOGIA

Revisão de literatura.

Investigação interpretativa de outputs de sistemas generativos selecionados.



RESULTADOS

R1@P1: Criadores copiados deverão aprender a coexistir com GAI treinada c/seus conteúdos.

R2@P2: Criadores utilizadores poderão utilizar sistemas generativos e obter proteção por copyright, para os seus trabalhos.

CONCLUSÃO

C1 (R1@P1): Copyright prevê exceções e há precedentes sugestivos de que GenAI é uma.

C2 (R2@P2): Copyright exige criatividade mínima e muitos casos corroboram que meros processos de seleção são isso mesmo; a proteção também pode ser apenas parcial.

REFERÊNCIAS

Feist Publications, Inc., v. Rural Telephone Service Co., 499 U.S. 340 (1991).

Authors Guild v. Google, Inc., 2014

Bishop JM (2021) Artificial Intelligence Is Stupid and Causal Reasoning Will Not Fix It. Front. Psychol. 11:513474. doi: 10.3389/fpsyg.2020.513474